

## FILOSOFIA DA ANCESTRALIDADE E DA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOCENTE, SEMESTRE 2020.1.

Emilio Dos Santos Fernandes Junior<sup>1</sup>  
Francisco Vítor Macêdo Pereira<sup>2</sup>

### RESUMO

O estágio docente é um processo de formação acadêmica para iniciação à prática de atuação profissional docente. Neste trabalho, pretendemos relatar as experiências vivenciadas ao longo do meu percurso nesse tipo de estágio, no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB/CE, semestre 2020.1. O estágio teve uma duração de quatro meses, por meio de ensino remoto, na disciplina de Filosofia da Ancestralidade e da Educação, supervisionado pelo Professor responsável pela disciplina, que é o meu orientador do Mestrado, Dr. Francisco Vítor Macêdo Pereira. A metodologia empregada no curso do estágio foi descritiva, explicativa e bibliográfica, com estratégias expositivas e participativas dos estudantes. O resultado alcançado durante o percurso foi o de me proporcionar novos olhares críticos e reflexivos para a minha pesquisa, e igualmente para a minha formação. Pude educar-me também sobre a melhor forma de trabalhar e de proporcionar uma educação de qualidade no campo filosófico, comprometida com uma sociedade igualitária, emancipada, sem racismo e baseada numa convivência harmoniosa, de respeito e valorização do ser humano e, sobretudo, das diversidades existentes. Concluindo, o estágio docente me proporcionou várias experiências e possibilidades de aprender: observando, planejando, articulando e avaliando todo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

**Palavras-chave:** Estágio docente I Formação docente do Ensino Superior Relato de experiência Teoria e prática em Filosofia da Ancestralidade Educação .

---

UNILAB-CE, IH\MIH, Discente, cheteone1666@gmail.com<sup>1</sup>  
IH/MIH/UNILAB/CE, IH/MIH, Docente, vitor@unilab.edu.br<sup>2</sup>



## **INTRODUÇÃO**

O estágio docente é um processo de formação acadêmica do estudante, de iniciação à prática de atuação profissional docente; ou seja, é uma etapa singular que ajuda a formar professores(as) que aprendam a pensar, para melhor compreender as realidades em que atuam, para que assim possam também ensinar os alunos e as alunas a ter um pensamento mais crítico e reflexivo sobre determinada realidade da vida e do mundo em que se encontram. Neste trabalho, pretendemos relatar as experiências vivenciadas ao longo do meu percurso no estágio docente, no curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB/CE, semestre 2020.1. O estágio teve uma duração de quatro meses, por meio de ensino remoto, na disciplina de Filosofia da Ancestralidade e da Educação, supervisionado pelo Professor responsável, que é o meu orientador do Mestrado, Dr. Francisco Vítor Macêdo Pereira. Além das atividades curriculares de observação, planejamento e intervenção, o estágio também cumpre os objetivos de observar, problematizar conteúdos e pensar criticamente o aprendizado desenvolvido em sala de aula. Pois, “tudo o que é observado na realidade social é observado por alguém que se encontra, por sua vez, inserido em relações sociais e em relação ao campo que observa” (MELUCCI, 2005, p.33). O estágio propõe esse espaço crítico de observação, pesquisa, investigação, problematização e reflexão aos estagiários, a fim de atuarem e produzirem novos conhecimentos e experiências, de modo a que se tornem bons educadores. A questão que se coloca é entender: como esse processo de estágio pode contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e do aprendizado? Não noutro sentido, qual é a contribuição que a minha pesquisa pode oferecer para os estudantes? Ao longo do processo, tive também a oportunidade de observar e compreender o papel e a importância de ser professor(a), em meio às dinâmicas de formação do indivíduo e da sociedade em geral. Essa experiência me proporcionou novos olhares críticos e reflexivos para a minha pesquisa e para a minha formação, assim como também me educou sobre a melhor forma de trabalhar e de proporcionar uma educação de qualidade, comprometida com a igualdade e com a emancipação de todos, baseada numa convivência harmoniosa, de respeito e valorização do ser humano e, sobretudo, das diversidades existentes.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada para a realização do estágio foi descritiva e explicativa, com estratégias expositivas e participativas dos estudantes. O espaço utilizado foi o da sala virtual e os recursos foram os do google-meet/ internet (plataforma digital). Ao longo do processo de estágio, criamos um grupo virtual, juntamente com o professor responsável pela disciplina, com o objetivo de melhor seguirmos nos comunicando sobre os procedimentos das aulas e as dinâmicas de leitura e compreensão dos conteúdos, e também para uma melhor intervenção junto à turma durante a aula. Durante as aulas, procuramos abordar a bibliografia dos pensadores(as) africanos(as) e afro-diaspóricos(as), que ainda não são amplamente conhecidos nem discutidos na nossa academia, buscando sempre a melhor formação dos estudantes: a partir de uma perspectiva afro-referenciada do ensino de filosofia. Por outro lado, buscamos igualmente refletir sobre os currículos e as metodologias de uma educação afro-perspectivada, descolonial e antirracista. Por meio das abordagens das filosofias africanas e afro-brasileiras, compreende-se que só é possível pensar uma educação afrocentrada, interdisciplinar, pluriversal, anticolonial e pluricultural com filósofos, filósofas e intelectuais africanos(os) e afrodescendentes, da tradição e da contemporaneidade. Esses conceitos e visões me proporcionaram uma melhor prática do ensino de filosofia para os alunos, levando a teoria para a prática e a prática para a vida pessoal e profissional. Afinal, somente na prática é que podemos compreender melhor os conceitos de nossa pesquisa.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio docente me proporcionou novos olhares críticos e reflexivos para a minha pesquisa e para a minha formação. Educou-me também sobre a melhor forma de trabalhar e de proporcionar uma educação de qualidade, uma educação comprometida com a valorização da diversidade e da vida (humana e planetária). O estágio docente possibilita, de fato, a melhor formação do conhecimento teórico e prático ao docente iniciante, para a melhor percepção do conhecimento sobre o assunto estudado ou pesquisado e na melhor qualidade de sua formação teórica e prática. Nesse sentido, segundo Barreiro e Gebran (2006): A formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO & GEBRAN, 2006, p. 118). O estágio docente é, contudo, um processo de formação para futuros professores, e se configura como eixo articulador de ensino, pesquisa e extensão. Este processo exige, pois, maturidade e responsabilidade do docente em formação, exigindo a internalização das normas e da práxis pedagógicas, reguladoras deste processo. Nesse sentido, o estágio me proporcionou a experiência de estar em sala de aula (virtual), por um semestre inteiro, com os estudantes de graduação. A disciplina do estágio foi Filosofia da Ancestralidade e da Educação, com uma carga horária total de 60 horas. A turma tinha quarenta e três alunos matriculados, e essa foi a minha primeira experiência em conduzir uma turma com tantos estudantes. Durante as minhas aulas, busquei trabalhar conteúdos mais diferenciados e críticos, como bem referenciei no plano de aula discutido e entregue juntamente ao relatório da disciplina. Os conteúdos programáticos foram, portanto, os de filosofia da ancestralidade, ancestralidade e interculturalidade, relações étnico-raciais e mundo contemporâneo, enfrentamento às epistemologias do racismo, cosmovisão africana no Brasil, encantamento e construção do mundo ético, estético e político diante da diversidade, da alteridade e da interculturalidade na encruzilhada ancestral afro-brasileira. Além disso, procurei trazer também leituras e reflexões próprias, e estimular os alunos a pensar e compreender melhor o conteúdo. Os conteúdos que foram desenvolvidos se centralizaram mais numa educação afro-referenciada, educação que busca descolonizar os nossos pensamentos e os nossos corpos, educação que procura formar os nossos estudantes com mais criticidade, com vistas a compreender melhor o ensino de filosofia da ancestralidade como uma filosofia africana e afro-diaspórica, em conformidade com o plano curricular do semestre. Essa metodologia faz-nos, enfim, conhecer melhor a nossa realidade e fortalece a nossa formação. A minha outra experiência em sala de aula foi compreender o laço de familiaridade e de respeito com os alunos. A aula exige muita concentração, segurança na matéria e humildade na sala de aula, de modo a que se promovam debates e que sejam acolhidas as contribuições dos estudantes. Durante as aulas, pude compreender melhor as realidades distintas dos estudantes, justamente através das participações deles em sala aula, para melhor me colocar no lugar deles. A sala de aula me proporcionou experiências incríveis, tendo aprendido bastante com os alunos, e isso, para mim, foi um grande desafio e uma experiência muito significativa na minha formação, a qual, sem dúvida, trago para a minha pesquisa. Sinto-me, por isso, bastante feliz por esse momento de partilha de conhecimentos. Considero, no entanto, que o professor não pode ser visto como o dono do conhecimento, nem como aquele que é superior, mas sim um educador, que procura mediar e facilitar as aprendizagens, criando caminhos para novos, maiores e melhores conhecimentos. Durante todo o percurso, busquei desenvolver mais atividades e adquirir mais conhecimentos. Foi, sem dúvida, um momento muito enriquecedor, abrindo a minha mente sobre as coisas, esclarecendo mais as minhas ideias e os meus objetivos em relação à minha pesquisa.

## CONCLUSÕES

O estágio docente me proporcionou várias experiências e possibilidades de aprender observar, planejar,



articular e avaliar todo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Além disso, me conferiu experiências sobre a minha prática de docência e a minha construção como pesquisador. Essa experiência me dá, enfim, a possibilidade de pensar e refletir profundamente sobre os processos de ensino e aprendizagem. Justifica-se a importância desse estágio como processo de capacitação e de formação inicial docente, com o efeito de desenvolver o/a estudante para a atuação no magistério superior e a aplicação do conhecimento teórico-prático e empírico: para melhor preparação da vida acadêmica e enfrentamento do desafio para ao mercado de trabalho. A experiência foi, por último, bastante rica, até quebrou um pouco da distância que existe entre professor responsável pela disciplina, professor estagiário e estudantes. Sob esse aspecto, o professor responsável pela disciplina foi um intermediário entre o estagiário e os estudantes, e essa interface foi fundamental na minha experiência, porque, na verdade, dinamizou o processo de ensino e aprendizagem para mim e os estudantes. Concluindo, sinto-me muito feliz por ter cumprido essa etapa tão desafiadora à construção de minha prática docente para atuação no ensino superior. O meu olhar, de professor iniciante, foi potencializado a partir dessa convivência, como desafio à docência e como oportunidade de repensar métodos, a fim de aperfeiçoar os resultados pesquisados.

### **AGRADECIMENTOS**

Por fim, agradeço imensamente ao meu orientador, professor responsável pela disciplina, pela excelência na orientação, que me ajuda a desenvolver melhor a minha pesquisa, assim, também, agradeço ao meu colega de formação, professor Heuler, pela troca de experiências e saberes sobre a Filosofia do Ori com a Filosofia da Ancestralidade e a Filosofia do Exu. O professor Heuler foi um colega muito incrível, conseguimos, juntos, desenvolver espírito crítico e reflexivo sobre as atividades. Agradeço ainda aos estudantes pela contribuição significativa em sala de aula e para o melhoramento da minha pesquisa. Com tudo isso, saio refletindo muito mais sobre o que foi desenvolvido e apreendido durante o percurso de estágio, com o propósito e a vontade de realmente colocar tudo em prática.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014. BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 18: maio-out/2012, p. 28-47. MELUCCI, Alberto. (Org.). Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.

